



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

*Jornal Espírita*

# *Libertador*

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | julho a setembro de 2024 | Ano XVIII - nº 82

## Buscai a resignação

Leia no **Especial** porque a resignação é uma virtude importante, porém esquecida por muitos de nós. Pág. 4

### **Espiritismo nas prisões**

Veja em Temas Interessantes, o quanto a Doutrina Espírita ajudou pessoas que estavam confinadas em prisões a terem esperança e alegria de viver. Pág. 2.

### **Aproveitar as estações do ano**

Medite sobre como todos nós podemos aprender a envelhecer sem ansiedades e medos. Veja no Refletir. Pág. 5.

## Viver em paz

Dentre as tantas formas de se compreender Deus e Sua Lei, o estudo da Natureza é “o mais eficaz, o mais confortável de todos, e nada custa”, afirma Léon Denis no capítulo “O Estudo” da obra *Depois da Morte*.

Observemos, pois, a natureza e veremos que o Sol tem sua hora de nascer. A noite cai em seu momento. Há tempo de lua cheia, nova, crescente e minguante. O bebê tem seu ciclo para se formar e a planta para crescer. Há um tempo para todas as coisas.

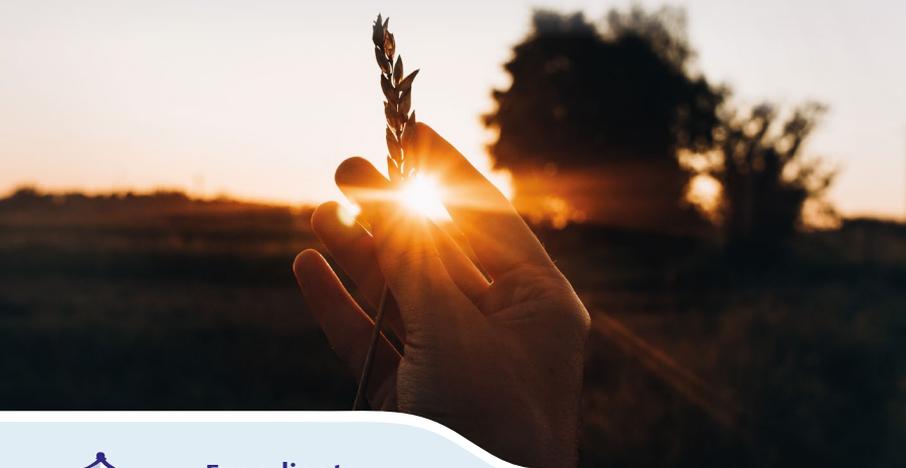
O Mestre Jesus afirmou: “Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.” (Marcos 5:28)

Para que, então, acelerar-se?

No mundo contemporâneo, não raro se faz uma coisa pensando em muitas outras, ao mesmo tempo. Organiza-se a vida num ritmo biologicamente incompatível com a cota de energias do corpo físico. Algumas vezes é apenas uma desorganização de agenda, mas em quantas outras é fruto de uma aceleração interna... Essa última, por sua vez, pode ser fruto de um contexto presente desafiador ou pode ser consequência dos registros íntimos de débitos anteriores para com a Lei Divina.

Contudo, a sofreguidão não oferece solução, e necessariamente há um “lugar” de paz dentro de nós, pois afinal também somos parte da Natureza, da Criação Divina. Esse local pode ser encontrado no cultivo do silêncio, da prece, da auto-observação. Orar mais do que maldizer e julgar é imperioso. Ouvir mais do que falar. Refletir antes de opinar. E trabalhar com a consciência do dever, de preferência com organização e sem agitação. Assim, por meio do serviço útil harmonizamo-nos com a Lei Divina, conosco mesmos, asserenamos o mundo íntimo e encontramos paz.

Mas, atenção! Construir a paz também requer calma. Vamos com constância e com paciência “[...] primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga”. No mundo moral, igualmente, quem planta, colhe!



## O Espiritismo nas prisões

O Allan Kardec nos conta na Revista Espírita de fevereiro de 1864:

*“Na Revista de novembro de 1863 publicamos a carta de um condenado, detido numa penitenciária, como prova da influência moralizadora do Espiritismo. A carta a seguir, de um condenado em outra prisão, é mais um exemplo desta poderosa influência. [...]”*

*“Senhor, Há poucos dias, quando me falaram pela primeira vez de Espiritismo e de revelação de Além-Túmulo, ri e disse que isto não era possível; falava como ignorante que sou. Alguns dias depois tiveram a bondade de me confiar, na horrível posição em que me acho agora, vosso bom e excelente O Livro dos Espíritos. A princípio, li algumas páginas com incredulidade, não querendo, ou melhor, não crendo nessa ciência. Enfim, pouco a pouco e sem me dar conta, por ele tomei gosto; depois levei a coisa a sério; então reli pela segunda vez o vosso livro, desta vez com outro espírito, isto é, com calma e com toda a pouca inteligência que Deus me deu. Senti despertar essa velha fé que minha mãe me tinha posto no coração e que cochilava há bastante tempo; senti o desejo de me esclarecer sobre o Espiritismo. A partir desse momento tive um pensamento bem decidido, o de me esclarecer, aprender, ver e depois julgar. Pus-me à obra com toda a crença que se pode ter e que é preciso ter com Deus e seu poder; desejava ver a verdade; orei com fervor [...]”*

*“Não me desencorajei, perseverei em minhas experiências e, palavra de honra! Renovei minhas*

*preces, que talvez não fossem bastante fervorosas, e me entreguei ao trabalho com toda a convicção de uma alma crente e que espera. [...]”*

*“Baixei a cabeça; acreditava e não podia ir contra a evidência, a menos que estivesse completamente louco. [...]”*

Comentários de Allan Kardec

*“[...] Eis um homem que tinha abjurado toda crença e que, atingido pela lei, é confundido com a escória da sociedade; mas este homem, no meio desse lodo moral, voltou à fé; vê o abismo em que caiu, arrepende-se e ah! ora com mais fervor que muita gente que exhibe devoção. Para isto bastou a leitura de um livro, no qual encontrou elementos de fé que a sua razão pôde admitir, que reavivaram as suas esperanças e lhe fizeram compreender o futuro. Além disso, é de notar-se que, a princípio, leu com prevenção e sua incredulidade só foi vencida pelo ascendente da lógica. Se tais resultados são produzidos por uma simples leitura, a bem dizer feita às escondidas, o que seria se a ela se pudesse aliar a influência das exortações verbais! É bem certo que na disposição de espírito em que hoje se acha [...] não só não se queixará durante a sua detenção, como retornará ao mundo decidido a nele viver honestamente. Já que esse culpado pôde ser reconduzido ao bem pela fé que hauriu no Espiritismo, é evidente que, se tivesse essa fé previamente, não teria cometido o mal. [...]”*

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, fevereiro de 1864.

Reorganiza a vida e busca o equilíbrio, enquanto é tempo.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. CII



### Expediente

**Associação Espírita de Maringá - AMEM** | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br) | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

**Jornalista Responsável:** Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho



## Danilo Arruda da Luz

Nesta edição o Libertador apresenta os principais momentos da entrevista do programa “O Espiritismo Responde” com Danilo Arruda da Luz,

### A IMPORTÂNCIA DA PRECE

#### ER. Qual é, na visão espírita, o objetivo da prece?

**DAL.** Esse assunto é de suma importância para todos nós, uma vez que o objetivo principal da prece é elevar nossas almas até Deus, nosso Pai, nosso Criador. A finalidade é a de colocar-nos em contato mais direto com o pensamento divino, que sempre está em sintonia conosco, embora ainda tenhamos muitas dificuldades para nos sintonizar com Ele. A prece ocorre justamente quando nos esforçamos para nos concentrar nessa tarefa de elevar os pensamentos a fim de entrar em sintonia com o pensamento divino.

#### ER. Como devemos orar?

**DAL.** É bastante interessante essa pergunta. Como orar? – Às vezes as pessoas expressam dificuldade em buscar a melhor forma de fazer suas orações. Mas, baseando-nos no capítulo 28 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em que está escrito: “a forma nada vale, o pensamento é tudo”, podemos aproveitar esse ensinamento como uma orientação que os Espíritos nos dão: orar deverá ser sempre a busca de colocar nosso pensamento em sintonia com Deus. Que façamos isso da maneira a mais natural possível: que nosso pensamento expresse verdadeiramente nossos sentimentos, que nossa prece seja sempre clara, simples, concisa. Não é preciso utilizar muitas frases eloquentes, de muitos termos e adornos. Não; isso não é necessário. Cada palavra que utilizarmos ou cada pensamento que trouxermos à tona na hora da nossa prece tem um alcance próprio, o de despertar uma ideia, e com certeza cada ideia põe em vibração cada uma das fibras da nossa alma; ou seja, a prece deve ser feita de forma a nos fazer refletir sobre aquilo que estamos pensando, aquilo que estamos sentindo. Se tiver o objetivo de pedir auxílio a Deus, à espiritualidade amiga, que esse pedido seja acompanhado de um pensamento sincero; que seja claro esse nosso pedir, que seja o mais simples e curto. Não precisamos pedir demais: os Espíritos compreendem muito bem o nosso pedir, o nosso louvar, o nosso agradecer. Eles percebem com muita facilidade. Por isso, sejamos bastante simples nesse ato de orar, direcionando-o a Deus e aos bons Espíritos.

#### ER. Todas as religiões se manifestam pelas preces, pelas orações. Há alguma diferença entre elas, algumas têm mais valor? A prece espírita tem algum diferencial?

**DAL.** O Espiritismo reconhece como bons os cultos e as preces de todas as religiões quando feitos de coração, quando não são apenas palavras que saem dos lábios, mas que venham do nosso íntimo, do nosso coração. Acreditar que Deus se atenha a uma forma, ou que Ele tenha preferência por uma oração de uma religião ou de outra é trazer-mos Deus à pequenez da nossa humanidade. Quando são

sentidas, verdadeiras, sinceras, todas as preces são ótimas e alcançam seu objetivo, que é o de chegar até Ele. Se quisermos dizer que a prece espírita tem algum diferencial, talvez possa ser no sentido de estudarmos, de nos esforçarmos por compreender melhor o mecanismo que se estabelece para que a ação da prece aconteça; de nos empenharmos para entender sua consequência sobre nossa condição espiritual, nossa condição vibratória; de buscarmos entender como isto acontece (quer dizer: o poder da prece gera uma mudança em nossa vibração); de considerá-la como uma irradiação fluidica que emitimos, favorecendo aquele que recebe e favorecendo a nós mesmos, no reequilíbrio de nossas forças, de nossas vibrações. No Espiritismo procuramos compreender a ação da prece, o que colabora imensamente conosco. Afirmar, no entanto, que tenha mais valor ou menos valor que a prece realizada por irmãos nossos de outras religiões seria um equívoco da nossa parte.

#### ER. Você nos disse que não há uma fórmula específica para fazermos uma prece. Existe alguma condição especial para que se alcance o objetivo esperado? Como, por exemplo, estarmos em algum local específico, de uma forma específica? O que o Espiritismo nos diz?

**DAL.** Para que ela alcance seu objetivo, acho que já ficou bem claro: o sentimento e a sinceridade é que a direcionam. Mas, se pensarmos em outros pontos (estarmos num lugar específico, por exemplo), consideremos que, já que a prece ocorre no momento em que estamos a entrar em sintonia com Deus, então ela deverá acontecer num cenário que seja o mais propício possível, em que se possa sentir o mais próximo possível de Deus, que se possa sentir bem. Então, com relação ao momento, depende de cada um de nós. No Evangelho estudamos algumas passagens em que é dito a respeito de foro íntimo, do templo mais íntimo que temos: nós mesmos voltados aos nossos pensamentos. Esse é o melhor espaço para fazer nossa prece, harmonizado com o nosso sentir e com a disposição íntima para fazer essa prece. Às vezes encontramos irmãos que consideram, por exemplo, sua igreja, seu templo, como sendo o lugar que lhe dá mais serenidade, que lhe dá mais segurança, que sua fé o faz considerar como sendo o melhor espaço para entrar em contato com Deus. Para outros, o melhor lugar é quando se encontra em recolhimento, no silêncio do quarto. Algumas pessoas até dizem que procuram diminuir a luz para se concentrar e se sentir mais disposto. O importante é justamente isto: estarmos bem conosco mesmos, no melhor local, o mais apropriado para que não haja interferências, em que se possa concentrar, em que os pensamentos fiquem bem concatenados com o que se deseja, para que assim seja iniciada a prece no mundo íntimo,

de maneira a fazer essa ligação com Deus da melhor forma possível.

#### ER. Por que Allan Kardec dedicou um capítulo sobre preces em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*?

**DAL.** Na construção de toda a obra, nos capítulos anteriores Allan Kardec nos apresenta a moral do Cristo. Em vários capítulos ele inclui passagens do Evangelho e vai explicando, com o auxílio da espiritualidade, com as instruções dos Espíritos por meio de mensagens, o que Jesus, ao nos deixar Seus ensinamentos, queria que aprendêssemos, para, assim, fazer nossas transformações morais. Mas sabemos das dificuldades ainda no estágio evolutivo em que nos encontramos para conseguir alcançar essas mudanças, ou seja, são muitos os obstáculos que se tem, para superar. Dessa forma, em todos os capítulos desse livro a prece é apresentada como uma ferramenta fantástica, maravilhosa, um grande auxílio para cada um de nós nesse processo de transformação. Então, devido ao valor que tem esse ato de orar, Allan Kardec traz um capítulo à parte para que se entenda o sentido da prece, o seu valor, quando fizermos, como fazermos. São vários os esclarecimentos apresentados nesse capítulo, o que nos auxilia muito. Kardec divide o capítulo em alguns itens, ajudando-nos a compreender que a prece tem um alcance, que não entendemos ainda, em todas as áreas, em todas as dimensões das nossas vidas. Ele nos faz, assim, uma proposta de reflexão e mostra possibilidades de se orar, no sentido de como deverão ser nossos pensamentos nessas oportunidades. Fala das preces por aquele mesmo que ora, preces em favor de alguém que está encarnado, e ainda pelos desencarnados. Lembro-me, neste momento, da segunda parte do livro *O Céu e o Inferno*, quando o Codificador expõe, de forma bem compilada, organizada, mensagens de Espíritos que retornavam ao mundo espiritual que lhe permitiram fazer estudos belíssimos a respeito. Fala, então, de Espíritos felizes, medianos, infelizes, em sofrimento, e dos suicidas. Em várias dessas mensagens observa-se, na narrativa do Espírito comunicante, o valor que teve a prece que ele recebia dos familiares que oravam por ele, dos amigos que oravam por ele, e até mesmo de desconhecidos que oravam por ele. Esses Espíritos falavam de efeitos benéficos, que os auxiliavam em momentos de aflição, dependendo de sua condição. Em decorrência disso, tal capítulo nos ajuda também a entender o valor que tem a prece e o seu alcance. Oferece sugestões, mas que não são fórmulas; ou seja, não diz que a prece se faz desta ou daquela maneira. Não. Ali estão exemplos de como podemos direcionar nosso pensamento para alcançar o objetivo que queremos atingir com ela.

## Buscai a resignação dinâmica

A resignação é virtude pouco examinada, pouco considerada atualmente; no entanto, é uma virtude muito importante para o processo evolutivo, pois ajuda na aceitação das vicissitudes da vida que ocorrem na rotina humana. O Espírito Joanna de Ângelis acrescentou o adjetivo “dinâmica” a essa virtude para que fique compreensível seu papel no trabalho de burilamento moral do ser humano. Ela explica que “a resignação dinâmica, isto é, a aceitação do problema com uma atitude corajosa de o enfrentar e remover-lhe a causa, representa avançado passo para a sua solução”.<sup>1</sup> Assim, a benfeitora sugere que sejam recebidas pacificamente as dificuldades, as dores, sejam elas físicas ou morais, mas de forma corajosa, enfrentando-se o problema e tentando resolvê-lo por meios éticos.

Por que resignar-se? – “Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura.”<sup>2</sup> Quita-se a dívida, desta forma, pagando muito, muito menos do que o saldo devedor, devido à misericórdia divina. Logo, aquele que murmura na aflição e não a aceita com resignação, como algo que não mereceu, acusando a Deus de injusto, nova dívida contrai e perde todo o fruto que deveria colher do sofrimento.

Tal virtude deve ser trabalhada por aquele que passa pelas provações e/ou expiações, dentro de si mesmo, por meio de profundas meditações, momentos de reflexão no silêncio do seu altar mais íntimo. Perceber-se-á que algumas ocorrências não se podem mudar por meio da vontade, como a morte física de um ser querido, uma catástrofe, uma traição, e assim tantas outras ocorrências, mas pode-se trabalhar interiormente como enfrentar essas situações com fé em Deus, na sua justiça e bondade, usando a razão para olhar o lado positivo de tudo o que ocorre. Um bom exemplo é quando alguém que se ama desencarna: pode-se agradecer a Deus o tempo que se passou junto ao ser amado e pensar na felicidade dele ou dela, ou se rebelar porque não conviverá mais fisicamente com ele ou ela naquele corpo físico.

Há muitos outros pontos que se pode sempre tentar mudar, principalmente as reações que se tem frente aos acontecimentos da vida, o que depende inteiramente da vontade do indivíduo. Aquele que

adquiriu ou desenvolveu uma enfermidade pode e deve se esforçar, lutar pela sua cura, dentro de meios lícitos e morais.

Quando se aprofundam as reflexões sobre a resignação entende-se que ela está ligada a outras virtudes. Junto a ela, a esperança dá força e coragem à criatura, mesmo quando tudo parece a ponto de perder-se, mesmo quando as circunstâncias convidam ao testemunho e à solidão. Ela é o apoio nos momentos difíceis.

Há muitos que passam pela falta de dinheiro, sem posição social de relevo, e com saúde física agravada, mas mesmo assim podem ser felizes verdadeiramente se aprenderem a trabalhar a confiança em Deus em conjunto com a resignação. Joanna de Ângelis diz que “a dor enfrentada com resignação diminui de intensidade, tanto quanto suportada em silêncio passa com mais rapidez”<sup>3</sup>. Ela explica que nunca chegará um sofrimento àquele que não o mereça, assim como ninguém passará pela Terra, em regime de exceção, sem os enfrentar. “As Leis de Deus são iguais para todos. Substituindo o amor que escasseia, a dor é a mestra que impulsiona ao avanço”<sup>3</sup>.

O Espírito Lázaro, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no seu cap. IX, deixa claro em suas reflexões que para trabalhar em si a resignação é necessário trabalhar a humildade, pois o humilde está sempre aberto aos aprendizados que lhe chegam. Ele explica que a obediência é o consentimento da razão, e a resignação é o consentimento do coração. Ambas são forças ativas, pois levam o peso das provações que a rebeldia sem lucidez deixa cair. O covarde não pode ser resignado, assim como o egoísta e orgulhoso não consegue obedecer. Assim, compreende-se que conhecimentos trazidos pela Doutrina Espírita podem mudar emoções e conceitos arraigados no ser humano por séculos.

Caso esteja difícil trabalhar em si a resignação, deve-se lembrar da prece para pedir força, coragem e sabedoria para os bons Espíritos, a fim de remover as “montanhas” internas que impedem a fé no Pai Criador para se continuar trabalhando no bem incessantemente.

Um bom exemplo de resignação é o de Dr. Adolfo



Bezerra de Menezes, conhecido como médico dos pobres, que passou por muitas vicissitudes em sua vida. Dentre elas, vale lembrar algumas relacionadas à família.

Bezerra casou-se duas vezes. Sua primeira esposa, Sr.<sup>a</sup> Maria Cândida, morreu 5 anos depois do casamento, deixando-o viúvo e com dois filhos pequenos, um de três e outro de um ano de idade. Quase dois anos depois ele se consorcia com Cândida Augusta, irmã da primeira esposa. O casal, ao longo de sua vida, tem 10 filhos. Bezerra assistiu ao desenlace de 5 deles. O primeiro filho a desencarnar, ainda criança, foi o primogênito Adolfo. Anos após, dois filhos morreram em um período de 4 meses. Dezoito meses depois uma filha de 9 anos, e três anos mais tarde uma filha com quase 22 anos.<sup>4</sup>

Em 1º de agosto de 1898 a Revista “Reformador” anuncia a morte da filha, com quase 22 anos, de Bezerra de Menezes, que à época era Presidente da Federação Espírita Brasileira. Segue pequeno trecho: “(...) o nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, aquele cujo afeto se gerara à tenra criatura, viu-a partir (...) mas ficou de pé, resignado e humilde, nessa atitude de crente que sabe, em qualquer caso, submeter-se aos decretos divinos. (...) só a certeza profunda na imortalidade da alma, tal como no-la ensina a nova revelação, podem gerar aquela resignação austera e verdadeira. (...)”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Plenitude* – Divaldo Franco – Espírito Joanna de Ângelis – cap. 1 – O sofrimento

<sup>2</sup> *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Allan Kardec – cap. V – Bem-aventurados os aflitos – item 12 – motivos de resignação

<sup>3</sup> *Vida feliz* – Divaldo Franco – Espírito Joanna de Ângelis – cap. LXXII

<sup>4</sup> <https://www.canteiroideias.com.br/2013/01/os-filhos-de-bezerra-de-menezes.html> -visualizado em 31/05/24

# Aproveitar as estações da vida

**N**um tempo de tantos compromissos, informações e estímulos incontáveis que a vida moderna nos proporciona, é comum ouvirmos frases como: "...parece que o tempo está voando!", ou "... Os dias ficaram mais curtos!"

Realmente, assoberbados como estamos por tantas atividades que surgem, e buscando realizá-las de imediato, observamos que muitas coisas vão se acumulando e nos oprimindo.

Mas será que realmente entendemos o valor dos dias e dos anos que recebemos nesta reencarnação, para aprendermos as lições que chegam para o nosso progresso?



Com o estudo do Espiritismo fica claro que esse tempo de existência no corpo físico, durante a reencarnação, é dádiva divina para alcançarmos o objetivo traçado por Deus para cada um de nós: evolução. Também nos ajuda a compreender que muitas experiências, às vezes dolorosas, são oportunidades de aprendizados, com o bônus ainda da reparação e do resgate dos equívocos cometidos em outras existências.

Assim, o tempo que temos nesta vida precisa ser bem aproveitado para darmos conta das experiências traçadas no nosso planejamento reencarnatório.

Reconhecendo as fragilidades da nossa estrutura física, e aprendendo que o corpo é instrumento do Espírito para realizar seu objetivo evolutivo, fica lógico e racional que precisamos aprender a fazer bom uso dele.

Portanto, aprender tudo o que ele representa para mim, e como preservá-lo para atingir o objetivo proposto, é papel fundamental nestes tempos de imediatismo e ansiedade.



O apóstolo Mateus escreveu em seu Evangelho (24:20) que Jesus nos orientou a "orar para que a nossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado."

Se analisarmos todo o capítulo, encontraremos Jesus a nos falar do tempo em que as dores e os sofrimentos se abateriam sobre todos, e as atitudes que deveríamos adotar para que nos salvássemos. A reflexão é no sentido de aproveitarmos a reencarnação oferecida, para que, quando no momento de prestarmos contas, possamos ter a felicidade de dizer que cumprimos nossos compromissos.

Trazendo aos dias de hoje, e com o conhecimento espírita, entendemos que está chegando o tempo de regeneração. É necessário analisarmos se estamos preparados para fazer parte deste movimento de progresso da humanidade. É o tempo de emprendermos nossa evolução. Mas, por que dizer que isso "não aconteça no inverno e nem no sábado"?

Comparando com as estações do ano, podemos imaginar a *primavera* como sendo o tempo de nossa primeira fase de existência, até chegarmos à mocidade; já o *verão* seria o ápice de nossas forças físicas e o tempo de praticar exaustivamente tudo o que corresponde às Leis de Deus, consolidando valores que se forjaram na estação anterior; no *outono* estaríamos na fase das reflexões para a grande viagem do inferior para



o superior, avaliando nossos progressos e ainda nos esforçando por alcançar os objetivos, agora na condição de mais maduros e experientes.

Por fim chega o *inverno*, a fase da velhice para o corpo, mas que para o Espírito pode ser a grande colheita dos progressos realizados na direção da nossa elevação espiritual.

Assim como o sábado, que encerra o tempo da semana, e a ideia do inverno é a de que ele encerra as estações do ano, compreenderemos que a existência física também se encerrará.

Como o Mestre orientou, oremos para que estejamos aproveitando nossos dias em favor da boa colheita. Sempre é tempo de corrigir nossa rota, mas quanto antes o fizermos menores serão os débitos a serem resgatados, assim como menores os esforços e as dores que experimentamos.

A velhice para muitos é somente um tempo de sofrimentos devido a injunções do corpo físico perecível. Para outros, apesar das limitações e dores naturais da fase, representa período em que a felicidade permanece por se descobrir o quanto foi realizado ao longo da vida: construções de amizades verdadeiras, formação da família, aconchego e acolhimento. Assim, a felicidade pelo bem-estar proporcionado pela consciência tranquila vem como compensação ao comprovarmos que fizemos todos os esforços possíveis para nos tornar homens de bem.

Aproveitemos melhor nossos dias, que continuam a ter 24 horas, e valorizemos o tempo, que está como sempre foi: nem mais rápido e nem mais lento.

## CANTINHO DA CRIANÇA



## A História do Livro

Conta-nos Meimei, autora espiritual da obra Pai Nosso:

O mundo vivia em grandes perturbações. As criaturas andavam empenhadas em conflitos constantes, assemelhando-se aos animais ferozes, quando em luta violenta.

Os ensinamentos dos homens bons, prudentes e sábios eram rapidamente esquecidos, porque, depois da morte deles, ninguém mais se lembrava da sua palavra orientadora e conselheira.

A Ciência começava a prosperar, com o esforço de algumas pessoas dedicadas à inteligência; entretanto, rapidamente desaparecia porque lhe faltava continuidade. Era impraticável o prosseguimento das pesquisas louváveis, sem a presença dos iniciadores.

Por isso o povo, como que sem luz, recaía sempre nos grandes erros, dominado pela ignorância e pela miséria.

Foi então que o Senhor, compadecendo-se dos homens, enviou-lhes um tesouro de inapreciável importância, com o qual pudessem se dirigir para o verdadeiro progresso.

Esse tesouro é o livro. Com ele pôde surgir a escola; com a escola a educação foi consolidada na Terra, e com a educação o povo começou a livrar-se do mal, conscientemente.

Muitos homens de cérebro transviado escrevem maus livros, levando as pessoas ao desespero e à ironia, ao desânimo e à crueldade, mas as páginas dessa natureza são apressadamente esquecidas, porque o livro é realmente uma dádiva de Deus à Humanidade para que os grandes instrutores possam clarear o nosso caminho, conversando conosco, acima dos séculos e das civilizações.

É pelo livro que recebemos o ensinamento e a orientação, o reajuste mental e a renovação interior.

Difícilmente poderíamos conquistar a felicidade sem a boa leitura. O próprio Jesus, a fim de permanecer conosco, legou-nos o Evangelho de Amor, que é, sem dúvida, o Livro Divino em cujas lições podemos encontrar a libertação de todo o mal.

E a autora espiritual Meimei finaliza a obra Pai Nosso com uma prece de rogativa para conseguirmos seguir sempre a Lei do Pai.

**Prece**

**Senhor, ensina-nos a oferecer-te o coração puro e o pensamento elevado na oração.**

**Ajuda-nos a pedir, em Teu Nome, para que a força de nossos desejos não perturbe a execução de teus desígnios.**

**Ampara-nos, a fim de que o nosso sentimento se harmonize com a Tua vontade e que possamos, a cada dia, ser instrumentos vivos e operosos da paz e do amor, do aperfeiçoamento e da alegria, de acordo com a Tua Lei.**

**Assim seja.**

Fonte: *Pai Nosso* - XAVIER, Francisco Cândido - Espírito Meimei

## ESPAÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

## Encontro de motivação para evangelizadores das casas espíritas da 7ª URE

No dia 16/06/24 ocorreu um webinar para a motivação dos evangelizadores da infância e juventude das casas espíritas da 7ª URE. O evento, que aconteceu de forma virtual pela plataforma Google Meet, teve como coordenadora doutrinária a trabalhadora Sandra Della Pola, de Porto Alegre, RS.



## 20º Encontro Confraternativo da Infância Espírita (ENCONFIE)

No dia 18/08/2024, nas dependências do Encontro Fraternal Lins de Vasconcellos em Maringá, acontecerá o 20º ENCONFIE, o qual será promovido pelo DIJ da 7ª URE. Trabalhará com crianças de 5 a 12 anos das casas espíritas da 7ª URE. O tema do evento é uma homenagem aos 160 anos de lançamento de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: o guia para nossas vidas.



## 4º Encontro de Evangelizadores da Inter-Regional Noroeste

No dia 24/08 das 15h às 18h30min acontecerá o 4º Encontro de Evangelizadores da Inter-Regional Noroeste. O evento, coordenado pela trabalhadora Ana Flávia Sípoli Col, será realizado pela plataforma Google Meet. Estão convidados os evangelizadores das casas espíritas da Inter-Regional Noroeste (7ª, 8ª, 9ª e 11ª URES).

## Tema Norteador 2024

### Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da infância e juventude

Os evangelizadores da infância e juventude das casas espíritas que compõem a 7ª URE estão participando de encontros virtuais promovidos pelo DIJ da 7ª URE para refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador "160 anos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: o guia para nossas vidas" nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil, em seus respectivos ciclos.



O evento é coordenado pela trabalhadora Aline Roland de Jesus, de Porto Alegre - RS, que vem acompanhando o trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano. Nos meses de abril e maio foram realizados encontros dos ciclos da infância e juventude (1ª rodada de oficinas de acompanhamento), por proximidade de faixa etária. A 2ª rodada das oficinas acontecerá em outubro, conforme abaixo:

- 13/10/24 – 2ª oficina de acompanhamento para os Jardins 1 e 2, 1º e 2º Ciclo
- 20/10/24 – 2ª oficina de acompanhamento para o 3º Ciclo da infância e Juventudes 1, 2 e 3

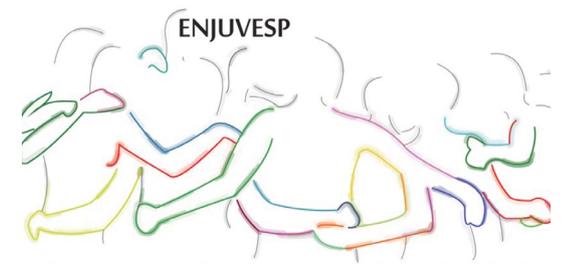
## Prévias da Juventude

O Encontro de Juventudes Espíritas (ENJUVESP), que acontecerá no período do Carnaval (1 a 3/3/25), terá como tema "160 anos de O Céu e o Inferno: o Código Penal da Vida Futura como guia para as escolhas do jovem na presente reencarnação".

Como atividades preparatórias para o ENJUVESP 2025, a Inter-Regional Noroeste realizará a primeira prévia da juventude, de forma presencial, no dia 6/7/24. O evento, que será sediado pela 9ª URE (Umuarama), terá como coordenadoras doutrinárias Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato, que trabalharão o tema: *O Céu e o Inferno*: revisitando essa obra magistral.

No dia 26/10 acontecerá a 2ª prévia da juventude. O evento, que será sediado pela 7ª URE (Maringá), será coordenado por Sandra Borba Pereira, que trabalhará com os jovens o tema: "Herdeiros de nós mesmos".

Para a participação no ENJUVESP 2025 é preciso ter participado ao menos de uma das prévias em 2024.



## Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita



O Curso de qualificação do trabalhador espírita foi encerrado nos dias 22 e 23 de junho. Encerrou-se a 2ª fase de sua aplicação, quando os multiplicadores, treinados na 1ª fase, repassaram para os trabalhadores das casas espíritas as bases do Espiritismo. Em seguida terá início a 3ª fase do Curso, quando deverão ser treinados, pela equipe da Federação Espírita do Paraná - FEP, dois multiplicadores por cada Área, com o compromisso de repassarem o curso na sua URE de origem.

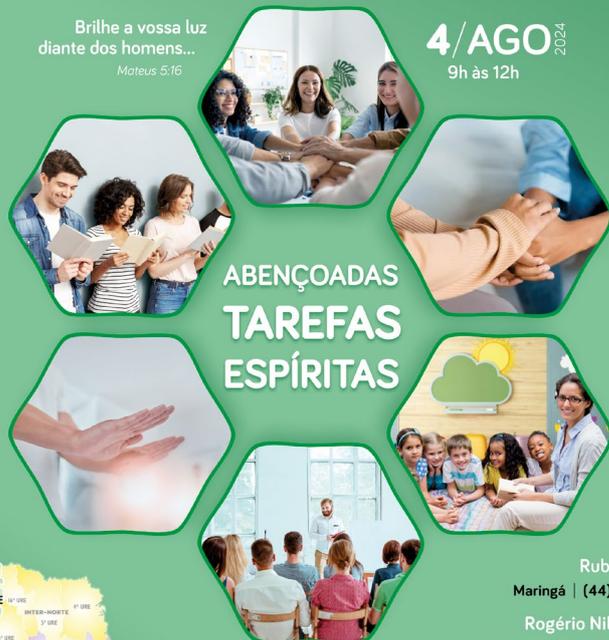
## Inter-Regional Noroeste

No dia 4 de agosto de 2024, uma equipe da Federação Espírita do Paraná - FEP, composta por sua diretoria executiva e coordenadores das Áreas de atuação, irá a Campo Mourão, onde será realizada a Inter-regional Noroeste, que abarca as 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, sediadas respectivamente em Maringá, Paranacity, Umuarama e Campo Mourão. Esse evento tem o objetivo de integrar os espíritas de diferentes regiões do estado e facilitar a operacionalização dos encontros entre os trabalhadores espíritas e a diretoria executiva da FEP.

## Inter-Regional Noroeste CAMPO MOURÃO

Brilhe a vossa luz  
diante dos homens...  
*Mateus 5:16*

4/AGO 2024  
9h às 12h



ABENÇOADAS  
TAREFAS  
ESPÍRITAS



UTFPR  
Campus Campo Mourão  
Via Rosalina Maria  
dos Santos, 1233

Informe-se  
com sua

URE

Rubens Marcon  
Maringá | (44) 99103-2320

Rogério Nilton Martins  
Paranacity | (44) 99934-4603

Carlos Alberto Françolin  
Umuarama | (44) 99976-3646

Edemilson Luiz Siqueira  
Campo Mourão | (44) 99888-8942



**FEP**  
Federação Espírita do Paraná  
feparana.com.br | @canalfep  
41.3223.6174

## Jornada Espírita da União Regional Espírita – 7ª Região



Entre os dias 14 e 22 de setembro de 2024 será realizada, na Associação Espírita de Maringá - AMEM, a 19ª Jornada Espírita promovida pela URE 7ª Região.

### P R O G R A M A Ç Ã O

dias 14 e 15/09 » Alessandro Viana Vieira de Paula

dia 16/09 » Adriano Lino Greca; dia

dia 17/09 » Francisco Ferraz Batista

dia 18/09 » Sóstenes Carvalho Cornélio

dias 19 e 20/09 » Jorge Elahat

dias 21 e 22/09 » Irvênia Prada

A 7ª URE conta com a sua participação.

## Curso de Qualificação de Dirigentes Espíritas

Com um encontro virtual híbrido, no dia 20 de julho de 2024, será concluído o 2º Curso de Qualificação de Dirigentes Espíritas, promovido pela Associação Espírita de Maringá - AMEM, que tem sido coordenado por Sandra Della Pola do Rio Grande do Sul. Registramos a nossa gratidão a Deus pela oportunidade, de aprendizado e experiências, concedida aos trabalhadores da AMEM e a outras casas espíritas convidadas. Também a Sandra, que não mediu esforços para orientar e estimular a todos.



## Um diálogo especial

Com os recursos da comunicação, o intercâmbio se tornou facilitado: para urgências, teclando-se em três números conseguimos atendimento médico, socorro a incêndio, defesa pessoal e à propriedade.

Os meios de comunicação também possibilitam intercambiar ideias e conselhos entre afetos distantes.

Mas, e quando esses meios ou os entes não estão disponíveis? Ou não conseguem auxiliar? Nas dúvidas, dores, temores, em momentos de importantes decisões, com quem podemos falar?

Para essas situações, dispomos de um diálogo especial: não é preciso teclar números, bastando o nosso sentir e o nosso pensar. A esse recurso dotado de eficiência imediata denomina-se prece.

A prece é um diálogo da criatura com Deus. Pode ser feita por todas as pessoas, não importando as palavras usadas, mas sim o pensamento e o sentimento com que são emitidas.

Esse diálogo é apropriado para todos os momentos da vida, podendo ser usado para pedir, agradecer e louvar. Reconhecer a Providência divina, num minuto de silêncio, para acalmar-se; num momento desafiador, para asserenar-se e ter discernimento. Está disponível a todos os que se dispuserem à oração, com boa vontade.

Pode ser realizada em qualquer lugar: recolhendo-nos, fechando os olhos, ou, em meio à multidão, de olhos abertos e pensamento elevado, orar, seja em nosso próprio favor ou por outrem, encarnado ou desencarnado.

Mas, sendo um diálogo, necessariamente há uma resposta. Como ela virá? Quem dará? Como poderemos ouvi-la?

As preces que fazemos a Deus são captadas pelos Espíritos superiores e atendidas conforme as Leis divinas. A resposta virá desses Mentores por meio de recursos fluídicos (passes espirituais), que nos gerem sensação de calma, bem-estar; também como inspirações, bons pensamentos, como se nossa mente se iluminasse; pelo encaminhamento de uma mensagem ou de uma pessoa que possa auxiliar, e de inúmeras outras formas.

Conforme a intensidade do pensamento e a vontade, a urgência e o merecimento, os Espíritos seletores



de preces atendem à real necessidade, o que explica que muitas vezes pecamos saúde, afastamento de problemas e, mesmo assim, prosigam a dor e a dificuldade, que podem ser os melhores recursos terapêuticos e educativos para o Espírito. O que não significa que não fomos atendidos, porque teremos recebido forças para suportar os desafios e aprender com eles.

Há quem questione se esse diálogo é mesmo necessário e válido, já que Deus tudo sabe, e haveria situações imutáveis.

Mesmo que Deus tudo saiba, a humildade de pedir é também um ato de se elevar a Ele, e embora haja alguns fatos da vida realmente inalteráveis, há outros que são passíveis de alteração, dentro das Leis de Deus.

Allan Kardec fez excelentes estudos sobre a prece em *O Livro dos Espíritos* (questão 495 e na 3ª Parte, Cap. II – Da Lei de Adoração), em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XXVII – Pedi e obtereis, e em outros textos, dos quais podemos extrair um norte seguro para que nossa rogativa encontre como resposta exatamente o que pedimos:

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante ideia que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação... Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer<sup>1</sup>.

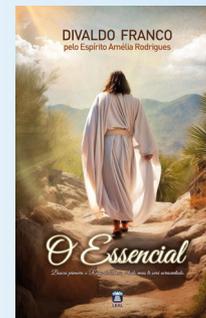
Estabelecer esse diálogo especial diariamente coloca-nos em sintonia com os Mentores, poupando-nos de desafios por intemperança e, embora não afaste os dissabores pelos quais precisamos passar, seguramente dá-nos forças para nos melhorar e auxilia no discernimento para vivenciar as dificuldades com mais serenidade e paz.

Saber disso já é um motivo para pedir, agradecer e louvar.

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. 27 – Pedi e obtereis, itens 7 e 12.

### O ESSENCIAL AMÉLIA RODRIGUES DIVALDO PEREIRA FRANCO

A principal tarefa de Jesus Cristo em nosso planeta foi romper o véu do obscurantismo, demonstrando o sentido feliz de cada existência. Espírito perfeito, superou vários obstáculos, apresentando a vida física e a espiritual. Encerrando sua insigne série sobre os tempos de Jesus Cristo encarnado na Terra, o Espírito Amélia Rodrigues brinda-nos com a presente obra, que nada mais é do que o essencial sobre a vida na Terra. É um livro-convite, um chamamento para recordar a excepcional presença de Jesus em nossos corações, esforçando-nos para ser Seus amigos, pois nos espera desde aqueles tempos remotos quando caminhou entre nós, tornando a vereda mais suave. E neste momento Ele aguarda que cumpramos nosso dever assumido no mundo espiritual, fazendo o essencial para a nossa felicidade real.



### DA VERDADE NADA SE OCULTA DÉLCIO CARVALHO DIVALDO PEREIRA FRANCO

Quarto volume da série *Narrativas* de Divaldo Franco, *Da verdade nada se oculta* é mais uma primorosa obra, na qual temos o prazer de, outra vez mais, inebriarmos-nos com diversas narrativas contadas ao sabor das experiências vivenciadas pelo insigne médium e tribuno Divaldo Franco, que com quase 100 anos de idade constitui verdadeiro manancial de lendas, fatos e relatos instrutivos àqueles que se dispuserem a apreciá-los. São relatos que se enquadram, de uma forma ou de outra, nas vidas de todos nós, mostrando-nos que há sempre bons caminhos a seguir, e que, ainda que insistamos em não os seguir e não reconhecer nossas escolhas, existem as testemunhas invisíveis dessas, pois da verdade nada se oculta.



## PROGRAMAÇÃO DA AMEM

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

## ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755